



DIÁRIO
inconveniente

Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Como abortar uma aterragem

Faz hoje exactamente uma semana que sugerimos aqui um novo modelo de 'governance' para a SATA, porque nunca deveria estar dependente dos políticos.

Escrevemos, então, o seguinte: **"O Grupo devia ter um Conselho Geral da Holding, composto por personalidades de reconhecido mérito da região, especialmente empresários de sucesso, que, por sua vez, nomeava um órgão executivo para a Azores Airlines e outro para a Air Açores, para que uma não contaminasse a outra, como acontece. Os gestores responderiam apenas ao Conselho da Holding, desligando-se, assim, da tutela política. É que a política e a incompetência de muitos gestores e secretários regionais foram o cancro da SATA"**.

Poucos dias depois o Governo dos Açores anunciava a criação de um "Conselho Estratégico" para a companhia, composto por 7 a 9 personalidades a designar.

Desconhecemos como irá funcionar este "Conselho Estratégico", mas só o facto de não poder designar os órgãos de administração já é um mau começo.

Como se viu, no mesmo dia o governo nomeou um ex-Director Regional para a presidência da companhia, voltando-se à tentativa política antiga de designar pessoas da área governativa para liderar uma empresa sempre em crise.

Podem escrever na pedra: não vai dar certo!

O histórico da gestão SATA é mais do que conhecido. Enquanto ela estiver politizada, nunca mais se endireita.

É escusado virem, agora, com o argumento de que os prejuízos têm a ver com as OSP e outras desculpas.

Trata-se de um problema de gestão empresarial, que não existe na SATA, continuando-se na gestão política, que a destrói todos os dias.

As permanentes intromissões da tutela levaram mesmo à queda do Secretário dos Transportes no mandato anterior de

Bolieiro, enquanto que os dos governos do PS deixaram um rasto de destruição e ruína.

Apesar das receitas da companhia continuarem a bater recordes (mais 35% no ano passado), ela não sai do passivo sem uma profunda reestruturação, que os gestores políticos não têm coragem de fazer ou são impedidos de fazer.

A actual estrutura de custos da SATA é incomportável para a sua dimensão e tem um impacto em todo o grupo, afectando a Air Açores, que deveria estar fora deste tipo de gestão.

Mesmo enfrentando bons ventos, como o aumento das receitas e poupança de combustível, há outros factores, nos gastos operacionais, que necessitam de atenção.

A própria empresa é a primeira a reconhecer que a descida e estabilização do preço do petróleo, comparativamente a 2022, permitiu mitigar algum do impacto do aumento da operação e influenciou os gastos com combustível no ano passado, responsável por 29% de custos da companhia, resultando num aumento de 3%, aproximadamente 2,3 milhões de euros.

A empresa reconhece, igualmente, que os Gastos com Pessoal, incluindo a componente de custo de cedência de pessoal entre empresas do Grupo SATA, apresentaram um aumento de 9 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 21% em relação a 2022, principalmente pelo aumento de rubricas dependentes da atividade operacional, atualização de tabelas salariais e ao descongelamento de carreiras, um assunto que vai estar sempre em cima da mesa das administrações pelas acções fortemente reivindicativas dos vários sectores laborais.

O único caminho para salvar a SATA é tirá-la das mãos dos políticos.

Durante dois (longos) meses o governo teve oportunidade para desenhar uma solução mais robusta e credível, que operasse na SATA uma aterragem suave e duradoura.

Mas preferiu borregar.

Francisco César quer prioridade à Educação

O líder do PS/Açores, Francisco César, disse ter a ambição de, no "espaço de uma geração", ter no arquipélago melhores índices de qualificação, salientando a importância de dar prioridade à educação.

O dirigente do maior partido da oposição no arquipélago esteve ontem reunido com o conselho executivo da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe, no concelho da Ribeira Grande, adiantando aos jornalistas no final do encontro ter a "ambição de, num espaço de uma geração, ter índices de qualificação melhores do que os concorrentes, nomeadamente da União Europeia".

"Não é difícil resolver este assunto"

"Se nos mobilizarmos, comunidade educativa, Governo Regional, autarquias, clubes desportivos, instituições particulares de solidariedade social e trabalharmos durante uma geração afinadamente, garanto-vos que não é difícil resolver este assunto", afirmou o líder do PS/Açores.

Francisco César, que foi eleito no fim de semana líder do PS nos Açores, referiu



que na região existe 21,7% de abandono escolar precoce, sendo que o Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) "quer em 2030 alcançar cerca dos 15%".

Falta de assistentes operacionais nas escolas

Contudo, a meta do PS "não é chegar

perto daqueles que são concorrentes" dos Açores, mas "ser melhores", salientou.

De acordo com Francisco César, os Açores carregam "uma mochila às costas pesada que tem a ver com as carências de qualificação" existentes na região, defendendo que em "comunidades pequenas, diferenciadas, cada uma com o seu problema", o "mais pequeno recurso pode

fazer toda a diferença".

Referindo-se especificamente à Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe, o líder do PS/Açores notou que, apesar da infraestrutura e de pessoas com vontade de trabalhar, "ainda existe quase o dobro da média regional de abandono escolar precoce", apesar de os números terem melhorado a seguir à pandemia de covid-19.

Francisco César destacou ainda o problema da falta de assistentes operacionais nas escolas da região, recordando que parlamento açoriano aprovou um diploma sobre o estatuto do pessoal educativo que aguarda ainda regulamentação pelo Governo Regional para se ter uma bolsa de ilha desses profissionais.

Por outro lado, acrescentou, há que "perceber os problemas de cada comunidade", sendo que a de Rabo de Peixe "tem problemas em particular, como as dependências".

O dirigente socialista fez ainda referência ao programa para combater ao insucesso escolar da Câmara Municipal da Ribeira Grande, mas alertou que é necessário "mobilizar mais recursos", para além dos meios da Segurança Social e da Secretaria Regional da Educação.